

SEMINÁRIO

Universidade de São Paulo (USP)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP)
Departamento de Contabilidade (RCC)
Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC)
Programa Nacional de Pós-Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(PNPD/CAPES)

Previsão dos Analistas e a Adoção das IFRS em Petrolíferas Mundiais

Autor: João Carlos de Aguiar Domingues¹
Supervisor: Silvio Hiroshi Nakao²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar, considerando o período de 2003 a 2014, se a adoção das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards -IFRS*) por petrolíferas mundiais acarretou melhora na qualidade das previsões dos analistas, bem como se houve impactos diferentes quando considerados dois grupos de empresas, conforme o método de contabilização dos gastos incorridos na atividade de exploração e produção (E&P) de petróleo: empresas que seguem o Método de Capitalização pelos Esforços Bem Sucedidos (SE) e as que seguem o Método da Capitalização Total (FC). Justifica-se essa investigação em função do conteúdo do *Extractive Industries Issues Paper*, emitido em novembro de 2000, pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, através de seu Comitê Gestor. Neste documento o órgão divulgou que é a favor da adoção de um método mais consistente com o conceito dos Esforços Bem Sucedidos. De fato, os achados dos estudos sobre o tema convergem para a ideia de que resultado contábil reportado por petrolíferas que seguem o método SE apresenta maior qualidade do que o resultado contábil das empresas petrolíferas que seguem o método FC. Nesse contexto, para atingir o objetivo proposto serão aplicadas regressões considerando a técnica de Dados em Painel em dois modelos: um tendo como variável dependente um erro de previsão do lucro por ação e outro a dispersão dessas previsões. Ambas variáveis são *proxys* para qualidade de previsões. Como variáveis explicativas serão consideradas duas *dummies*, uma para adoção das IFRS e outra para empresas que seguem o método SE. Adicionalmente, serão consideradas 7 variáveis de controle, conforme já desenvolvido na literatura internacional: ativo total das empresas (*ln_at*), controlando o tamanho, número de analistas que fizeram previsão (*ln_analistas*), volatilidade do resultado, representado pelo desvio-padrão do lucro por ação dos últimos três anos (*ln_dp_lpa*), *dummy* para resultado positivo (*result*), *dummy* para petrolíferas integradas (*integr*), endividamento geral (*ln_endiv*) e uma variável representada pela relação entre o valor de mercado e o valor patrimonial da empresa, o *price-to-book* (*ln_ptb*). Como essas variáveis são apresentadas em escaladas diferentes, com grande variabilidade e consideráveis pontos extremos (*outliers*), todas não binárias (*dummy*) serão transformadas por meio do cálculo de seus respectivos logaritmos naturais ou neperianos. Em função da disponibilidade de dados, serão consideradas duas amostras, uma para cada modelo. Para o modelo de erro das previsões dos lucros, serão analisadas 49 empresas ao longo dos 12 anos (2003 a 2014), totalizando 588 observações. Já

¹ Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PNPD/CAPES), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), Universidade de São Paulo (USP).

² Professor livre-docência no departamento de contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), Universidade de São Paulo (USP).

para o modelo de dispersão das previsões serão analisadas 29 empresas ao longo dos 12 anos (2003 a 2014), totalizando 348 observações. Também será analisado, isoladamente, o viés das estimativas dos analistas, no sentido de ampliar a análise dos resultados sobre a qualidade das previsões dos analistas. O viés ocorre pela presença de um erro sistemático nas previsões e nesta pesquisa será representado pela somatória dos erros de previsão. As considerações serão feitas com base no sinal dessa somatória, podendo o viés ser positivo ou negativo. Resultados preliminares indicam que, considerando o modelo de erro de previsão, das 588 observações, 274 são referentes a períodos antes da adoção das IFRS e 314 após. Quanto ao resultado, dos 588 divulgados, 123 foram prejuízos e 465 lucros. Considerando todas as empresas da amostra, 9 são integradas e 40 independentes. Por meio de uma matriz de correlação entre todas as variáveis pode-se identificar que o erro de previsão e a variável de adoção das IFRS apresentaram comportamentos semelhantes (positivos), ou seja, à medida que houve adoção das IFRS houve aumento no erro das previsões. Há indícios, portanto, de que com adoção das IFRS não houve melhora na qualidade das previsões dos analistas. Quanto as variáveis de controle, houve relação inversa, ou seja, diminuição do erro, quando consideradas empresas maiores (ativo total), maior número de analistas prevendo o lucro, menos endividadas, com menor relação de *price-to-book* e integradas. Ainda, a relação do erro foi positiva com o prejuízo apresentado pelas empresas, ou seja, o erro aumentou quando divulgado prejuízo. Adicionalmente, resultados preliminares do modelo de dispersão indicam que das 348 observações, 142 são referentes a períodos antes da adoção das IFRS e 206 após. Quanto ao resultado, dos 348 divulgados, 62 foram prejuízos e 286 lucros. Das empresas integrantes da amostra, 9 são integradas e 20 independentes. Considerando uma matriz de correlação entre todas as variáveis do modelo, pode-se identificar que a dispersão dos erros e a variável de adoção das IFRS também apresentaram comportamentos semelhantes ou positivos, mas não significativos estatisticamente. Quanto as variáveis de controle, houve relação inversa, ou seja, diminuição da dispersão também quando consideradas empresas maiores (ativo total), maior número de analistas prevendo o lucro, menos endividadas, com menor relação de *price-to-book* e quando integradas. A relação da dispersão foi positiva com o prejuízo apresentado pelas empresas, ou seja, a dispersão aumentou quando divulgado prejuízo. Quanto ao viés, os erros de previsões foram, de forma geral, negativos, ou seja, o valor previsto foi maior do que o lucro real apurado e, portanto, a surpresa negativa.

Sugestões de local, data e horário

Data: 12/11/2015.
Local: FEA-RP/USP, sala 20, B1.
Horário: 16 h.